

INSTITUTO
SEGURANÇA
SOCIAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE
SOCIAL

ANO DE
2025

DENOMINAÇÃO: CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE CEDOFEITA

MORADA: Rua da Torrinha, 128

LOCALIDADE: Porto

FREGUESIA: Cedofeita

CONCELHO: Porto

CODIGO POSTAL: 4050-609

(O Contabilista Certificado)

A DIREÇÃO:

DATA: Porto, 7 de Maio 2026

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE CEDOFEITA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

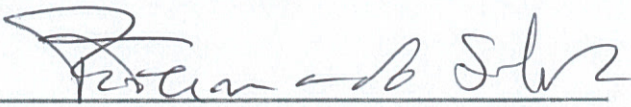
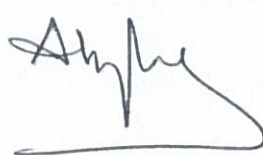
Contribuinte: 500746583

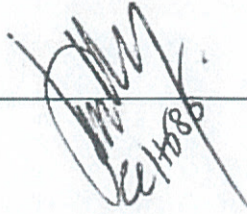
Moeda: euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 025	2 024
Vendas e serviços prestados	7	618 899,70	640 505,78
Subsídios, doações e legados à exploração	11.9	65 421,65	24 762,42
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-59 589,65	-73 573,39
Fornecimentos e serviços externos	11.10	-238 144,10	-264 092,09
Gastos com o pessoal	9	-342 867,90	-378 907,49
Outros rendimentos	11.11	1 252,26	256,71
Outros gastos	11.12	-911,90	-11 879,60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		44 060,06	-62 927,66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-4 195,10	-3 745,13
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		39 864,96	-66 672,79
Resultados antes de impostos		39 864,96	-66 672,79
Resultado líquido do período		39 864,96	-66 672,79

A Direção

O Contabilista Certificado



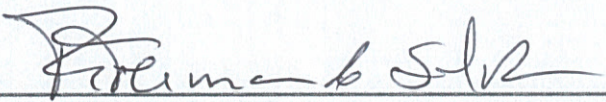
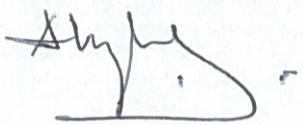
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE CEDOFEITA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

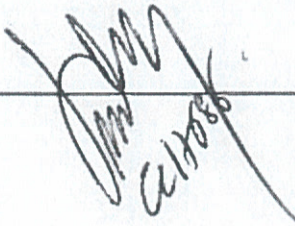
Moeda : (Valores em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método			
Recebimentos de Clientes e Utentes		391 337,94	429 827,88
Pagamentos a fornecedores		-287 264,69	-332 277,20
Pagamentos ao pessoal		-236 567,43	-264 452,48
Caixa gerada pelas operações		-132 494,18	-166 901,80
Outros recebimentos/pagamentos		88 790,39	103 902,37
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-43 703,79	-62 999,43
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-2 441,50	-3 512,20
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-2 441,50	-3 512,20
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	30 000,00
Doações		53 393,41	18 574,40
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		3 000,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		56 393,41	48 574,40
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		10 248,12	-17 937,23
Caixa e seus equivalentes no início do período		7 395,22	25 332,45
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.4	17 643,34	7 395,22

A Direção

O Contabilista Certificado



Centro Social Paroquial de CEDOFEITA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Contribuinte: 500746583

Moeda: Euros

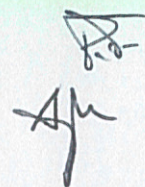
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	EAAH	ERPI	PERÍODOS	
				2025	2024
Vendas e serviços prestados		78 706,14	540 193,56	618 899,70	640 505,78
Custo das vendas e dos serviços prestados		-20 306,54	-473 492,09	-493 798,63	-575 148,82
Resultado Bruto		58 399,60	66 701,47	125 101,07	65 356,96
Outros Rendimentos		835,78	65 838,13	66 673,91	25 019,13
Gastos administrativos		-10 141,17	-140 340,35	-150 481,52	-145 169,28
Outros Gastos		-51,66	-1 376,84	-1 428,50	-11 879,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		49 042,55	-9 177,59	39 864,96	-66 672,79
Resultado antes de impostos		49 042,55	-9 177,59	39 864,96	-66 672,79
Resultado líquido do período		49 042,55	-9 177,59	39 864,96	-66 672,79

A Direção

O Contabilista Certificado

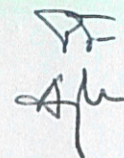

A Direção


O Contabilista Certificado



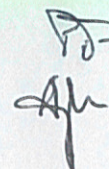
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE CEDOFEITA

**Anexo às Demonstrações Financeiras
2025**



Índice

1	Identificação da Entidade.....	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	3
3.1	Bases de Apresentação.....	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	5
4	Ativos Fixos Tangíveis.....	8
5	Custos de Empréstimos Obtidos	8
6	Inventários.....	9
7	Rendimentos	9
8	Subsídios e outros apoios das entidades públicas	9
9	Benefícios dos empregados	10
10	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	10
11	Outras Informações	10
11.1	Créditos a receber.....	10
11.2	Outros ativos correntes.....	10
11.3	Diferimentos.....	10
11.4	Caixa e Depósitos Bancários	11
11.5	Fundos Patrimoniais.....	11
11.6	Fornecedores	11
11.7	Estado e Outros Entes Públicos.....	12
11.8	Outros Passivos Correntes.....	12
11.9	Subsídios, doações e legados à exploração	12
11.10	Fornecimentos e serviços externos.....	13
11.11	Outros rendimentos	13
11.12	Outros gastos.....	13
11.13	Investimentos Financeiros	13
11.14	Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.....	14
11.15	Acontecimentos após data de Balanço.....	14



1 Identificação da Entidade

O Centro Social e Paroquial de Cedofeita é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "IPSS" com estatutos publicados no Diário da República, Série III, nº50 de 1 de março de 1991.

Tem sede na Paróquia de Cedofeita, cidade do Porto.

Visa contribuir para a promoção integral de todos os paroquianos, num espírito de solidariedade humana, cristã e social, propondo-se criar e manter, entre outras, atividades de: assistência à 1ª e 2ª infâncias, apoio a jovens, assistência à população que dela necessitar, apoio à terceira idade e à população ativa.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2025 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. O Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

3 Principais Políticas Contabilísticas

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

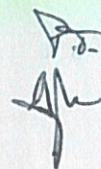
As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os



correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.2 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

8.7.
Afr**3.1.9 Neutralidade**

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**3.2.1 Fluxos de Caixa**

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento administrativo	6 anos
Equipamento Informático	5 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	6 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração de Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.3 Investimentos financeiros

O DL 115/2023, de 15 de dezembro alterou os regimes jurídicos dos Fundos de Compensação do Trabalho definidos na Lei 70/2013 de 30 de agosto.

A natureza e finalidade do FCT são profundamente alteradas, destacando-se a cessação definitiva das obrigações de registo dos empregadores e dos contratos de trabalho e da obrigação de efetuar entregas. As contas de registo individualizado por trabalhador são fundidas numa única conta global do empregador e as dívidas ao FCT são extintas. O montante tem de ser resgatado até 31 de dezembro de 2026.

82.
Ah

3.2.4 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

3.2.5 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados ou membros, que se encontrem com saldo no final do período, se tenham vencido, e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Créditos a Receber

Os "Créditos a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados, que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.7 Financiamentos Obtidos

Os "Financiamento Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são

reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.8 Impostos Sobre o Rendimento

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) as instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas.

4 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2024	Adições	Regularizações	31-12-2025
Equipamento Básico	175 446,13	2 288,21		177 734,34
Equipamento Transporte	29 463,17			29 463,17
Equipamento Administrativo	15 108,27			15 108,27
Outros Ativos Fixos Tangíveis	6 407,67			6 407,67
Ativo Tangível Bruto	226 425,24	2 288,21	0,00	228 713,45
Depreciações Acumuladas				
Equipamento Básico	165 619,11	3 865,67		169 484,78
Equipamento Transporte	29 463,17			29 463,17
Equipamento Administrativo	15 108,27			15 108,27
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5 461,33	329,43		5 790,76
Depreciações Acumuladas	215 651,88	4 195,10	0,00	219 846,98
Ativo Tangível Líquido	10 773,36	- 1 906,89	0,00	8 866,47

5 Custos de Empréstimos Obtidos

O Centro Social e Paroquial de Cedofeita obteve da Paróquia de Cedofeita financiamento para fazer face aos investimentos efetuados no Lar de S. Martinho.

Descrição	2025			2024		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Outros Financiadores						
Paróquia de Cedofeita	0,00	125 000,00	125 000,00	0,00	125 000,00	125 000,00
Particular	0,00	33 000,00	33 000,00	0,00	30 000,00	30 000,00
Total	0,00	158 000,00	158 000,00	0,00	155 000,00	155 000,00

6 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Rubricas	2025	2024
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1 406,10	1 403,70
Total	1 406,10	1 403,70

No que concerne à quantia de "Inventários" de géneros alimentares reconhecida como gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalham-se conforme segue:

Movimentos	2025	2024
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Saldo Inicial	1 403,70	2 591,66
Compras	49 091,59	65 697,41
Doações	10 500,46	6 688,02
Saldo Final	1 406,10	1 403,70
Gastos do Período	59 589,65	73 573,39

7 Rendimentos

Para os períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Rubricas	2025	2024
Prestação de Serviços	618 899,70	640 505,78
Quotas do Utilizadores	410 099,34	415 890,90
ISS - acordo de cooperação	208 800,36	224 614,88
Outros Rendimentos e Ganhos	242,51	256,71
Rendimentos suplementares	242,51	256,71
Total	619 142,21	640 762,49

8 Subsídios e outros apoios das entidades públicas

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	Natureza	2025		2024	
		Fundos Patrimoniais	Demonstração de Resultados	Fundos Patrimoniais	Demonstração de Resultados
ISS, IP (Acordos Cooperação)	Não Reembolsável		208 800,36		224 614,88
ISS, IP (Sub. Funeral)	Não Reembolsável		1 527,78		0,00
Total		0,00	210 328,14	0,00	224 614,88

9 Benefícios dos empregados

O órgão diretivo é composto por 5 elementos. A instituição contou, em média, com 23 colaboradores no exercício de 2024 e 20 no exercício de 2025.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Remunerações ao pessoal	276 304,25	296 283,80
Indemnizações	0,00	13 195,43
Encargos sobre as Remunerações	60 204,55	64 541,82
Seguros de Acidentes no Trabalho	3 581,57	3 389,14
Outros Gastos com o Pessoal	2 777,53	1 497,30
Total	342 867,90	378 907,49

10 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de Setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada dentro dos prazos legalmente estipulados.

11 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

11.1 Créditos a receber

A rubrica "Créditos a receber" encontra-se desagregada da seguinte forma:

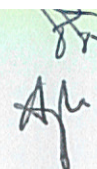
Descrição	2025	2024
Clientes e Utentes c/c		
Utentes	8 018,53	2 012,85
Total	8 018,53	2 012,85

11.2 Outros ativos correntes

Esta rubrica tinha, em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
FCT – Fundos Compensação Trabalho	(1) 4 471,92	0,00
Adiantamentos a fornecedores	1 305,89	995,93
Acordos de cooperação a receber	19 592,40	0,00
Outros devedores	4 477,45	4 477,00
Total	29 847,66	5 472,93

(1) ver nota 11.13



11.3 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
Gastos a Reconhecer		
Seguros	314,09	312,57
Total	314,09	312,57
Rendimentos a Reconhecer		
Mensalidades (Janeiro 2025 a Fevereiro 2026)	2 150,00	15 050,00
Total	2 150,00	15 050,00

11.4 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
Caixa e Depósitos Bancários		
Caixa	3 924,56	2 738,61
Depósitos à Ordem	13 718,78	4 656,61
Total	17 643,34	7 395,22

11.5 Fundos Patrimoniais

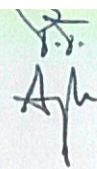
Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações durante o exercício de 2025:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Resultados Transitados	- 166 115,31		66 672,79	- 232 788,10
Total	- 166 115,31	0,00	66 672,79	- 232 788,10

11.6 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Fornecedores c/c		
Fornecedores	26 641,36	23 612,24
Total	26 641,36	23 612,24



11.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Ativo		
IVA - restituição	727,68	899,47
Total	727,68	899,47
Passivo		
Retenções na Fonte - IRS	2 349,18	2 118,94
Segurança Social	12 167,97	12 338,65
Total	14 517,15	14 457,59

11.8 Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
	Corrente	Corrente
Adiantamentos de utentes	58,44	0,00
Credores por Acréscimo de Gastos	55 192,48	56 479,14
Remunerações a Liquidar	48 234,56	50 049,59
Outros Acréscimos de gastos	6 957,92	6 429,56
ISS - Dotações	0,00	596,90
Outros Credores	3 437,58	584,25
Total	58 688,50	57 660,29

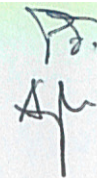
11.9 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2025 e 2024, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2025	2024
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	1 527,78	0,00
Doações e heranças - donativos	63 893,87	24 762,42
Total	65 421,65	24 762,42

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 8.

Os géneros alimentares, doados pelo Banco Alimentar (10 500,46€), foram considerados na conta 753 – Doações e Heranças.



11.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e Serviços Externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Subcontratos	91 341,08	122 667,94
Serviços especializados	33 479,60	33 933,06
Materiais	8 073,16	11 766,88
Energia e fluídos	73 667,23	69 909,66
Deslocações, estadas e transportes	288,40	1 342,65
Serviços diversos	25 823,08	21 576,04
Encargos com Utentes	5 471,55	2 895,86
Total	238 144,10	264 092,09

11.11 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Rendimentos suplementares	242,51	256,71
Correções relativas a períodos anteriores	1 009,75	0,00
Total	1 252,26	256,71

11.12 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Impostos	30,00	30,00
Correções relativas a períodos anteriores	530,90	11 498,60
Quotizações	351,00	351,00
Total	911,90	11 879,60

11.13 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2025 e 2024, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2025	2024
Outros investimentos Financeiros		
FCT – Fundo Compensação do Trabalho	(1) 0,00	4 471,92
Participações de capital - Centuris	250,00	250,00
Total	250,00	4 721,92

(1) O valor foi transferido para Outros Ativos Correntes (11.2), porque tem de ser resgatado até 31 de dezembro de 2026.

11.14 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

O número médio de utentes por resposta social, durante o ano de 2025, foi o seguinte:

Estrutura Residencial: 31

Estrutura Acolhimento Altas Hospitalares: 6

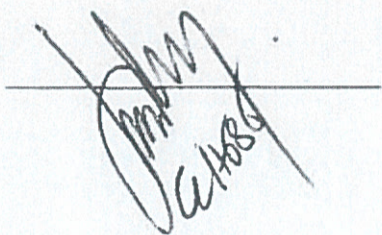
11.15 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

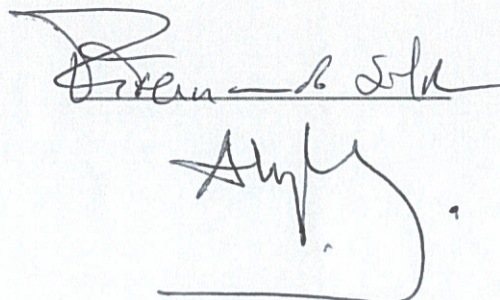
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Porto, 31 de dezembro de 2025

O Contabilista Certificado

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'M. Carlos', written over a horizontal line.

A Direção

Two handwritten signatures in dark ink, written over a horizontal line. The top signature appears to be 'Fernando Silva' and the bottom one is a stylized signature.